

O futuro das artes plásticas é muito promissor, aqui no Brasil.

Vejamos:

Colecionadores que gostam da arte e fazem dela, nas horas vagas, o seu "hobby" podem contar com uma ampla gama de oportunidades futuras:

- 1; Pontificar nas colunas sociais.  
- 2; - Tornar-se crítico de arte de boca em boca nos corredores dos museus e exposições.

Passo ~~este~~ decisivo e intermediário para o colecionismo de arte em nossos jornais.

- 3 - Marchand, esta é entre as oportunidades, a mais rendosa, mas precisa capital. Os "tatus" artistas se arrastam como lesmas para consignar seus quadros. Outra vantagem, a marretagem pode ser ajudada nas horas vagas pela esposa ou pela amante, enquanto a aposentadoria ~~está~~ ~~está~~ ~~está~~ do capo ~~mas vier~~.

Outra atividade que vem à calhar, assumida como uma luvá, é a de Diretor ou Presidente de Museus de Arte. - Esta envolve um pouquinho de responsabilidade: - Museu também pega fogo!

Por fim - O Mecenato! Esta é a grande meta. Um pouco ingrata diga-se de passagem.

Os artistas são sempre ingratos e os críticos mal agradecidos embora aceitem os favores e os cachês. Realmente o mecenato exige uma grande dose de despreendimento. - É receber para dar. - Receber das Secretarias de Cultura e "dar" para os artistas que estejam de acordo com o evento planejado pelo "mecenato". Mas há a compensação das colunas sociais para abrandar as cuteladas dos descontentes que a título de se sentirem atuantes fazem coegas no saco do "mecenato" quando não, se tomam ~~prêmios~~ prêmios.

Se o futuro das artes não fosse tão promissor o que seria do artista? O artista não poderia estar tão acomodado no seu ateliê, pintando, pintando - só pintando, até que acabem com a sua profissão culturalmente.